

ENTRE DIÁLOGOS E ATOS POLÍTICOS: CARTAZES URBANOS COMO BUSCA POR MUDANÇA SOCIAL

BETWEEN DIALOGUE AND POLITICAL ACTS: URBAN POSTERS AS A QUEST FOR SOCIAL CHANGE

Melissa Borges Sobczyk¹
Universidade Federal do Rio Grande
Associada ANPAP: Não

Resumo: Este ensaio visual apresenta cartazes urbanos criados como resposta à violência de gênero e à exploração capitalista. Por meio de frases diretas coladas em espaços públicos, o trabalho propõe o lambe-lambe como prática estética e política. As ações, desenvolvidas em colaboração com a também artista Ingrid Silva, refletem vivências compartilhadas e urgências sociais. A arte surge aqui como instrumento coletivo de denúncia, diálogo e resistência diante das estruturas que naturalizam as opressões cotidianas.

Palavras-chave: Lambe-lambe. Arte urbana. Feminismo. Anticapitalismo

Abstract: *This visual essay presents urban posters created in response to gender-based violence and capitalist exploitation. Through direct phrases pasted in public spaces, the work proposes wheatpaste as both an aesthetic and political practice. The interventions, developed in collaboration with Ingrid Silva, reflect shared experiences and social urgencies. Art here emerges as a collective instrument of denunciation, dialogue, and resistance against the structures that normalize everyday oppression.*

Keywords: *Wheatpaste. Urban art. Feminism. Anticapitalism.*

¹ Graduada em Artes Visuais Bacharelado, cursando Artes Visuais Licenciatura, ambas na FURG. Atualmente bolsista do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). URL do currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2959881882228819>



Texto de Apresentação do ENSAIO VISUAL

Este ensaio visual articula uma narrativa de denúncia em uma dupla abordagem: a violência de gênero e a exploração sistêmica. As intervenções urbanas apresentadas aqui foram realizadas em colaboração com Ingrid Da Silva Bezerra, artista e colega de curso, cuja parceria foi essencial para a execução das ações narradas que deram origem a este trabalho.

No final de 2023, um assunto nos enchia de raiva: homens protegendo outros homens enquanto assediam, abusam e matam mulheres. À nossa volta, essas injustiças estavam acontecendo, fosse conosco, com conhecidas ou a todo momento em todo lugar. Todas acabávamos vítimas deles de alguma maneira. Vistas como objetos, como loucas, menos importantes ou simplesmente não ouvidas. Isso nos inquietava e a raiva, sentimento mal visto ao ser demonstrado por mulheres, transbordava em nós. Dialogamos profundamente sobre isso, tanto em sala de aula por conta de um caso muito sério acontecendo na universidade, quanto entre nós em busca de algo que pudéssemos fazer. Nossa “arma” era e continua sendo a arte. Precisávamos de uma ação rápida, que questionasse, fosse direta e com o intuito de atingir coletivamente as pessoas. A resposta foi o lambe-lambe. “Por que não somos ouvidas?”, “Por que homens protegem homens?”, “Até quando vocês vão nos matar?” foram algumas das perguntas formuladas para os cartazes urbanos colados em diversos lugares da cidade do Rio Grande–RS.

Os lambe-lambes são uma importante e acessível arte urbana, e além disso são um ato político de ocupação do espaço público (PEREIRA, 2016). Espaço esse que está sempre em disputa. Esses cartazes podem parecer simples, mas estavam cheios de questionamentos que corroem os pensamentos de muitas pessoas, ou se isso não acontece, deveria acontecer. Esse é o nosso objetivo: o questionamento, a indignação como um caminho para o diálogo e o debate.

O processo prático de criação consiste no uso da plataforma Canva. Um documento em formato A4 e cor preta como base. Assim escrevemos frases em letras brancas canalizando aquela raiva presente. Essa é a parte menos complicada, já que o nosso processo criativo com maior atenção e dedicação consiste em muitas conversas, reflexões e vivências até que possamos resumir tudo isso em frases.

Já no ano de 2024, a luta pela redução da escala de trabalho 6x1 — seis dias de trabalho e um único dia de folga — (A VERDADE, 2024) estava em discussão muito forte, abrindo espaço para conversas profundas sobre o assunto e muita indignação. Algumas frases que colamos pela cidade foram: “6x1 é escravidão” e “Enquanto eles vivem você trabalha 6x1 é escravidão” (Imagem 7).

Destaco também a arte feita por mim com a escrita “O capitalismo se beneficia com a sua submissão” (Imagem 8) podendo ser uma referência tanto para questionar o lugar da mulher, quanto o peso do cristianismo e/ou a vida precarizada no sistema capitalista. Atualmente nosso objetivo é reforçar a união entre dois elementos inseparáveis: o anticapitalismo e o feminismo, pois o capitalismo precisa violentar e subordinar as mulheres para controlar a reprodução da força de trabalho (FEDERICI, 2017).

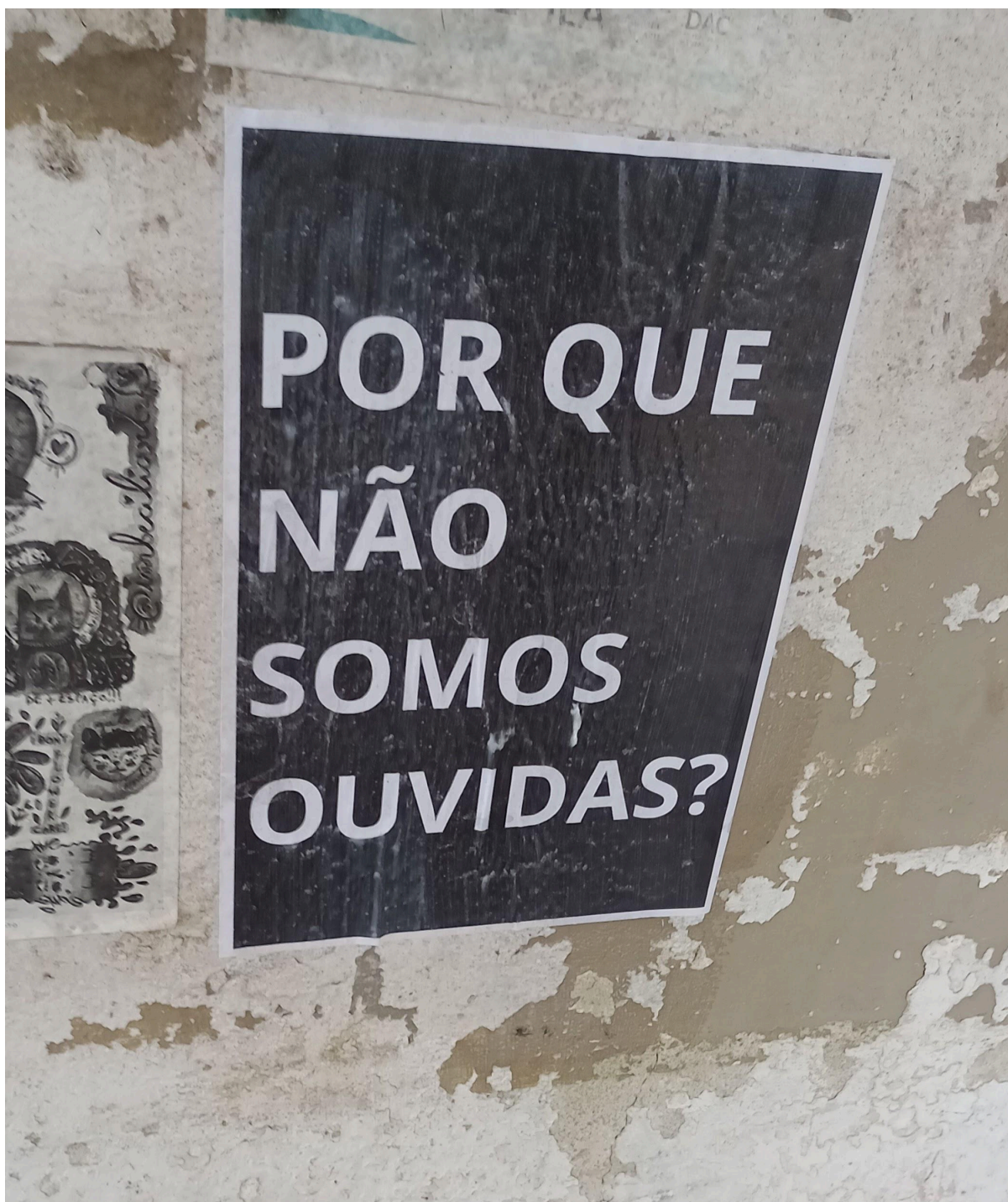


Imagem 1. Melissa Sobczyk e Ingrid Silva, o primeiro lambe-lambe colado: o início da revolta, fotografia, 2314 x 2744 px, Rio Grande (RS), 2023. Foto de acervo pessoal.



Imagem 2. Melissa Sobczyk e Ingrid Silva, meu corpo não é público, fotografia, 3072 x 4080 px, Rio Grande (RS), 2023. Foto de acervo pessoal.



Imagem 3. Melissa Sobczyk e Ingrid Silva, meu corpo não é público: a repetição como reafirmação, fotografia, 3040 x 2968 px, Rio Grande (RS), 2023. Foto de acervo pessoal.



Imagem 4. Melissa Sobczyk e Ingrid Silva, é preciso estar em todos os lugares: colamos em diversos lugares além das paredes, fotografia, 1549 x 2908 px, Rio Grande (RS), 2023. Foto de acervo pessoal.



Imagem 5. Melissa Sobczyk e Ingrid Silva, cartazes no banheiro masculino, fotografia, 2481 x 3518 px, Rio Grande (RS), 2023. Foto de acervo pessoal.

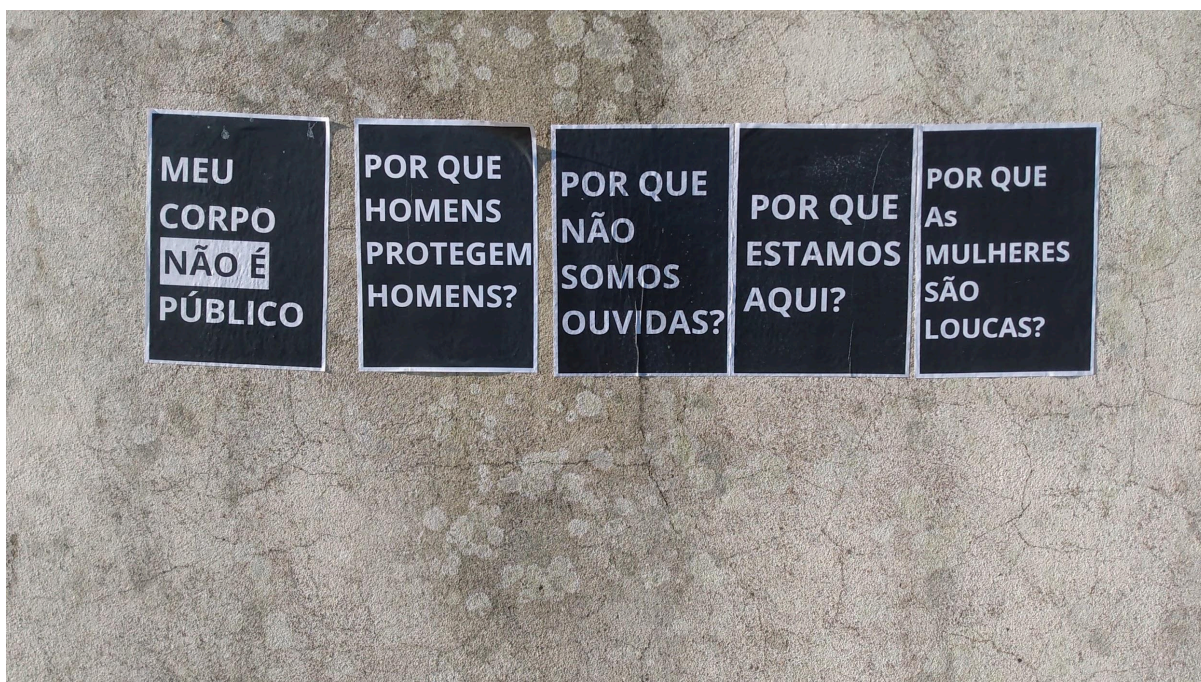


Imagem 6. Melissa Sobczyk e Ingrid Silva, os primeiros lambe-lambes reunidos, fotografia, 3264 x 1836 px, Rio Grande (RS), 2023. Foto de acervo pessoal.



Imagem 7. Melissa Sobczyk e Ingrid Silva, parede de lambe-lambes contra a escala 6x1, fotografia, 3024 x 4032 px, Rio Grande (RS), 2024. Foto de acervo pessoal.



Imagem 8. Melissa Sobczyk, a conclusão: o capitalismo se beneficia com a sua submissão, fotografia, 2682 x 3368 px, Rio Grande (RS), 2024. Foto de acervo pessoal.

Referências

A VERDADE. Pelo fim da escala de 6×1. A Verdade, 7 fev. 2024. Disponível em: <https://averdade.org.br/2024/02/pelo-fim-da-escala-de-6-x-1/>. Acesso em: 29 maio 2025.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. de Coletivo Sycorax, São Paulo: Elefante, 2017.

PEREIRA, Renata de Mello Cerqueira. O que acontece embaixo da ponte? : juventudes e ocupação de espaço público. 2016. 77 f. Dissertação (Pós-Graduação em Antropologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.